

# Glossário de metodologias: aprofundamento

**Artefatos:** Produtos da criação humana que carregam concepções e procedimentos característicos de cada cultura. Nessa Matriz, a palavra artefato é utilizada como sinônimo de obra de arte.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista:** matrizes curriculares de educação básica. Brasília: Umbrasil, 2014.

**Avaliação:** A avaliação é prática pedagógica que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação baliza, legitima, regula e emancipa o processo de ensino-aprendizagem.

Os processos avaliativos devem:

- do ponto de vista docente, servir para analisar e compreender as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, acompanhar e comunicar os resultados do processo de aprendizagem, dar um *feedback* individualizado aos estudantes e afirmar, (re)orientar e regular as ações pedagógicas;
- do ponto de vista do estudante, possibilitar a percepção das conquistas obtidas ao longo do processo e desenvolver processos metacognitivos que compreendam a consciência do próprio conhecimento e a regulação dos processos de construção do conhecimento.

A ação de avaliar consiste num processo que deve ser sistemático, compartilhado e demanda assertividade, organização, sensibilidade e criticidade. Em relação aos tempos e movimentos de ensinar e aprender, as estratégias e os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, diferenciados, coerentes e adequados, de forma a garantir a qualidade da educação.

Dentre as estratégias e instrumentos, destacamos a autoavaliação docente e discente, as pautas de observação, portfólios, relatórios, chave de leitura, construção de protótipos e modelos, provas, testes, produção em múltiplas linguagens (vídeos, textos orais, escritos, visuais, digitais, etc.) e exercícios.

Os dados resultantes do conjunto de estratégias e instrumentos avaliativos devem ser sistematizados e registrados de tal forma que subsidiem o acompanhamento individualizado dos estudantes, a tomada de decisão e o gerenciamento da dinâmica curricular.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: Umbrasil, 2010. p. 88-89.

**Competências:** Segundo Perrenoud, a noção de competência implica desafiar o sujeito a mobilizar recursos no contexto de uma situação-problema para tomar decisões favoráveis ao seu objetivo ou às suas metas.

**Fonte:** PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Competências previstas:** Na Matriz Curricular do Brasil Marista, em cada componente curricular, estão previstas quatro categorias de competências (acadêmica, tecnológica, política e ético-estética). Essas quatro categorias de competências estão desdobradas, nesses componentes curriculares, em diversas competências por nível de ensino, que deverão ser desenvolvidas ao longo do percurso escolar do estudante. Cabe salientar que não é necessário acrescentar novas competências no planejamento do professor, mas sim, identificar estratégias para desenvolver aquelas previstas na Matriz Curricular. Por outro lado, é imprescindível, garantir a inclusão de todas as competências no planejamento do professor.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista:** matrizes curriculares de educação básica. Brasília: Umbrasil, 2014

**Conflitos sociocognitivos:** A ideia de conflito cognitivo tem sua origem na teoria Piagetiana de equilíbrio, mediante a qual um indivíduo constrói seus esquemas de conhecimento. Diante de um conflito cognitivo, o estudante tenta estabelecer uma assimilação do fenômeno observado aos seus esquemas de conhecimentos prévios. Caso haja dificuldades para assimilação ou presença de incoerências, surge uma situação de desequilíbrio, um buraco nas suas estruturas lógico-conceituais. Para estabelecer um novo equilíbrio, o estudante faz um esforço de assimilação ou produz uma série de construções compensatórias das estruturas anteriores de pensamento. A insatisfação gera um estado de conflito no estudante, caracterizado por Piaget como situação de desequilíbrio, que se caracteriza no conflito cognitivo, motor ou fonte real de progresso no pensamento. Laburu (1996) considera esse movimento como elemento responsável pelo aumento do conhecimento.

**Fonte:** LABURU, Carlos Eduardo. **La crítica em la enseñanza de las ciencias:** constructivismo e contradicción. Revista Enseñanza de las ciencias, 1996, p. 93-101. Disponível em: < <http://www.raco.cat/index.php/ensenanza/article/viewFile/21437/93399>> acesso em: 20 set. 2014.

**Conteúdos Nucleares:** Os conteúdos nucleares compõem a organização de um dado conjunto de conceitos, discursos, valores, condicionantes sócio-históricos, sistematizados ao longo do currículo de educação básica nos processos de ensino-aprendizagem. Eles se organizam com base nos eixos estruturantes constitutivos do objeto de estudo do componente curricular. Os conteúdos nucleares são geradores de novos recortes epistemológicos do próprio conteúdo nuclear, favorecendo a apropriação do objeto em sua complexidade, em um movimento cíclico e ascensional. Em função dos objetivos propostos da Matriz Curricular, do objeto de estudo e dos eixos estruturantes desse objeto e dos conteúdos nucleares, o professor planeja o desdobramento dos conteúdos, os processos de ensino-aprendizagem e os processos avaliativos decorrentes.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista:** matrizes curriculares de educação básica. Brasília: Umbrasil, 2014

**Eixos estruturantes:** Os eixos estruturantes são elementos constituintes do objeto de estudo que organiza os conhecimentos, os saberes, as habilidades e as competências significativas dos componentes curriculares. São mecanismos integrativos oferecidos pelos fundamentos epistemológicos e históricos que embasam a diversidade e a singularidade de cada componente curricular e de cada objeto.

Nessa perspectiva, os eixos estruturantes resultam das concepções do objeto de estudo. Eles são agregadores de conteúdos nucleares e sustentam o desenvolvimento e o desdobramento dos conteúdos curriculares. Desse modo, eles articulam os fenômenos e processos básicos do componente curricular ao longo da educação básica na Rede Marista. Por meio dessa articulação busca-se estabelecer uma base comum que potencialize a gestão do processo pedagógico que favoreça uma visão ampla do processo de construção do conhecimento do objeto em estudo, possibilitando a inserção do aluno em diferentes contextos culturais e sociais, de forma integrada às situações cotidianas e às possibilidades de significar o mundo.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista:** matrizes curriculares de educação básica. Brasília: Umbrasil, 2014

**Espaçotempo:** A escola é compreendida como espaçotempo, pois se materializa num tempo e lugar localizados, precisos, específicos, nas quais nos formamos como sujeitos da educação – da educação marista.

Os espaçotempos da educação marista são polissêmicos e polimorfos, possuem uma multiplicidade de sentidos e formas. Isso implica levar em conta que os espaços, tempos e relações são significados e organizados de forma diferenciada pelos seus sujeitos, dependendo da cultura e dos projetos dos diversos grupos sociais neles existentes.

As escolas maristas se constituem em diversos espaçotempos para operacionalizar e dinamizar os princípios e valores da educação e da pedagogia maristas, os desafios da educação contemporânea advindos de múltiplos cenários, o compromisso da educação com esta geração de crianças, adolescentes, jovens e adultos e a efetivação do compromisso social da escola.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: Umbrasil, 2010. p. 53-54.

**Intencionalidade pedagógica:** Segundo Feuerstein, por intencionalidade entende-se a consciência do professor em sua tarefa perante o estudante, ou seja, a clareza de suas intenções educativas. Não se ensina ou se estimula para o nada. Há sempre uma intenção, um objetivo; nenhum processo educativo pode ser realizado sem objetivos. Da mesma forma, o estudante deve estar consciente de que, ante uma situação de aprendizagem, o que se tem não é apenas o cumprimento de uma tarefa, mas uma intenção que transcende a situação posta.

**Fonte:** GONÇALVES, Carlos Eduardo de Souza & VAGULA, Edilaine. **Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein:** uma perspectiva educacional voltada para o desenvolvimento cognitivo autônomo. Anais, IX ANPED SUL. Caxias do Sul: UCS, 2012.

**Interdisciplinar:** A interdisciplinaridade é a integração das diferentes áreas do conhecimento, num real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. Ela se distingue dos demais conceitos por não se limitar às metodologias de apenas uma ciência, buscando o conhecimento unitário e não partido em fragmentos, considerando que a problemática em questão conduzirá à unificação.

A interdisciplinaridade surge como necessidade imposta pelo surgimento cada vez mais de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes entre as mesmas, já que elas se mostram, muitas

vezes, dependentes umas das outras, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo, variando somente em sua análise.

Hilton Japiassu (1976) aponta que é necessário compreender que a interdisciplinaridade propõe a mudança do "status" das disciplinas que são tomadas por seus especialistas como um fim e não um meio para se alcançar o conhecimento.

Heloisa Luck (1995) por sua vez afirma que a interdisciplinaridade é algo mais que o trabalho de duas ou mais disciplinas como meio de se chegar ao conhecimento, trata-se, na verdade, de uma articulação e coerência de todo o conhecimento.

**Fonte:** JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.  
LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

#### **Leia mais:**

MAGALHÃES, Everton Moreira. **Interdisciplinaridade: por uma pedagogia não fragmentada**. Disponível em: <[http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/e3\\_3.pdf](http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/e3_3.pdf)>. Acesso em: 20 set .2014.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.

**Interface pedagógico-pastoral:** Conforme o Projeto Educativo, a educação e a evangelização acontecem de forma inter-relacionada. O sujeito, ao mesmo tempo em que produz conhecimentos, articula-os e produz sua forma de ser, de agir, de viver e conviver no mundo. Nessa perspectiva, a educação é um processo essencial, "corresponsável por constituir, interativa e culturalmente, as condições da criação e da circulação de saberes, de valores, de motivações e de sensibilidades" (BRANDÃO apud *Projeto Educativo*, 2010, p. 51).

Do ponto de vista de sua intencionalidade e operacionalidade, a educação pode assumir distintas configurações. Essas configurações abrangem desde as teorizações que a concebem como meio de transmissão e manutenção de patrimônio cultural, valores, comportamentos e técnicas até aquelas que a veem como processo de criação e significação da cultura, dos sujeitos, seus saberes, conhecimentos e artefatos culturais.

A educação, de acordo com a visão de Marcelino Champagnat, é mais do que um processo de transmissão de informações: é um meio poderoso de formação e transformação das mentes e dos corações das crianças e dos jovens. Nessa perspectiva, a proposta educativa e a proposta de evangelização identificam-se, inter-relacionam-se, não são antagônicas.

A educação marista assume uma concepção cristã e sistêmica da pessoa humana na configuração de uma educação integral, de modo a educá-la na e para a solidariedade, formando agentes de transformação social e encorajando-os a assumir sua responsabilidade pelo futuro da humanidade. É comprometida com o percurso da formação humana e da evangelização como centro do processo educativo que visa à formação cristã e cidadã, mediante o cultivo da justiça social, da solidariedade, da responsabilidade, da ética e do protagonismo na construção de uma humanidade nova.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: Umbrasil, 2010. p. 51-52

**Macrocompetências:** Consideramos macrocompetências aquelas que deverão percorrer todo o currículo a fim de tornar o trabalho desenvolvido mais orgânico e mais sistêmico e também contribuir para a formação integral do sujeito aprendiz. Estão divididas em quatro categorias que são acadêmica, tecnológica, política e ético-estética. A competência acadêmica diz respeito à construção de saberes, conhecimentos, linguagens e tecnologias configurados como conteúdos curriculares (conjunto de conceitos, discursos, valores, condicionantes sócio-históricos do objeto de estudo). A competência ético-estética diz respeito à construção de valores e atitudes na perspectiva ética e estética, fundamentados no Evangelho e concretizados no desenvolvimento de uma cultura do cuidado, da solidariedade e da paz e na luta pela promoção e defesa dos direitos humanos. A competência tecnológica diz respeito à apropriação e manejo de artefatos/produções culturais que geram e articulam significados, formas de conhecer e formas de inter-relacionamento dos sujeitos no mundo e com o mundo. A competência política diz respeito à mobilização de conhecimentos, habilidades e valores para intervenção nos espaçotempos sociais com base na análise crítica de diferentes concepções e projetos posicionando-se eticamente em relação a eles. Compreende também a capacidade de participar de processos de negociação e de decisão em diferentes âmbitos.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista:** matrizes curriculares de educação básica. Brasília: Umbrasil, 2014

Nível Básico: As atividades de nível básico são aquelas que possibilitam a apreensão das características e propriedades permanentes dos objetos comparáveis, ou seja, contribuem para a descrição dos objetos estudados. As operações deste nível de complexidade de pensamento mobilizam habilidades tais como: identificar, conceituar, indicar, localizar, descrever, discriminar, apontar, constatar, nomear, ler, observar, perceber, posicionar, reconhecer, representar e suas correlatas.

**Fonte:** BLOOM, Benjamin et al. **Taxonomia de Objetivos Educacionais:** Domínio Cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1974.

**Nível Operacional:** As atividades de nível operacional pressupõem o estabelecimento de relações entre os objetos. Estas competências atingem o nível da compreensão e da explicação e supõem alguma tomada de consciência dos instrumentos e procedimentos utilizados, possibilitando sua aplicação a outros contextos. As operações mentais deste nível de complexidade exigem habilidades tais como: associar, classificar, comparar, conservar, compreender, compor, decompor, diferenciar, quantificar, relacionar, representar, transformar e suas correlatas.

**Fonte:** BLOOM, Benjamin et al. **Taxonomia de Objetivos Educacionais:** Domínio Cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1974.

**Nível Global:** As atividades de nível global são ações e operações mais complexas, que envolvem a aplicação de conhecimentos a situações diferentes e a resolução de problemas inéditos. As ações que implicam os conhecimentos de análise, síntese e avaliação e são expressas por habilidades tais como: analisar, antecipar, avaliar, aplicar, abstrair, construir, criticar, concluir, supor, prognosticar, resolver, solucionar e suas correlatas.

**Fonte:** BLOOM, Benjamin et al. **Taxonomia de Objetivos Educacionais:** domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1974.

**Pesquisa:** Pesquisa é uma forma de metodologia para produzir conhecimento que demanda análise crítica dos problemas do mundo, formulação de perguntas e proposição de respostas, em um processo problematizador sempre passível de confirmação, revisão, modificação e reconstrução. A pesquisa traz em sua essência o pensamento reflexivo, que requer tratamento de informações/dados e se constitui em um caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. Por meio da pesquisa, procuramos conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo, como eles operam, sua estrutura e função, como e por que as mudanças acontecem e até que ponto estas podem ser influenciadas, evitadas e controladas. Ao encadear temas significativos e inter-relacionar situações-problema, uma prática pedagógica alicerçada na pesquisa favorece um trabalho de leitura e escrita inter e transdisciplinar dialógico, comunicativo e conscientizador.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: Umbrasil, 2010. p. 68

**Pluridisciplinar:** Na concepção de sequência didática que adotamos, a pluridisciplinaridade é uma prática que propõe o diálogo entre componentes curriculares onde há um interesse dos mesmos em partilhar os conhecimentos para a análise e resolução de uma determinada situação-problema. Nesta prática existe a clara intenção de minimizar as fronteiras existentes entre as disciplinas desfragmentando os conceitos e compartilhando as responsabilidades em relação ao desenvolvimento de competências.

**Fonte:** NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001, p.133-162.

**Leia mais:** PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Protagonismo:** Protagonismo pressupõe que os sujeitos se assumam como capazes de conduzir processos individuais e coletivos.

**Fonte:** UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista:** nosso jeito de conceber a educação básica. Brasília: Umbrasil, 2010. p.18

**Questões Orientadoras:** As questões orientadoras são problematizações feitas a partir de uma situação problema com o objetivo de direcionar a pesquisa nas suas especificidades. Consistem em ferramentas importantes na condução da intencionalidade pedagógica.

**Rede de conhecimentos:** Utilizamos a metáfora da rede ou teia de conhecimentos para simbolizar a complexidade do pensamento a que somos submetidos enquanto aprendizes cotidianamente. Na complexidade de uma tessitura percebemos o quanto os conceitos, assim como os fios de um determinado tecido, se cruzam dando origem a algo novo. Assim se dá o conhecimento. De acordo com Edgar Morin, tudo isto nos remete à complexidade: "O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo e as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios da

nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade". Assim, faz-se necessário pensar o conhecimento, cada vez mais sistêmico e integrado sob o olhar das ciências com um todo, sem fragmentação e de maneira integrada.

**Fonte:** MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Unesco, 2001, p. 38.

**Leia mais:**

BEAUCLAIR, João. **(A) cerca do aprender e do ensinar**: fios, teias e redes como metáforas em subjetividade, aprendizagem e Psicopedagogia. Rev. psicopedagógica. [online]. 2007, vol. 24, n. 75, p. 260-271. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862007000300006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862007000300006&script=sci_arttext). Acesso em: 20 set. 2014

**Situação-problema:** Caracteriza-se como um recorte de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos, tomar decisões e ativar esquemas. É uma situação didática na qual se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem efetuar uma aprendizagem precisa. E essa aprendizagem, que constitui o verdadeiro objetivo da situação-problema, se dá ao vencer o obstáculo na realização da tarefa.

**Fonte:** PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para Ensinar no Século XXI**: formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Tema:** O tema é uma delimitação de um assunto. Tem características específicas e, sobretudo comporta um problema que se presta à discussão.

O tema implica, necessariamente, mais de um ponto de vista, a fim de dar margem a várias opiniões sobre ele. O tema deve ser estimulante e significativo para suscitar o desejo e interesse no estudante. O tema também sempre propõe um questionamento concreto, possibilitando posicionamento. Entretanto, o tema ainda não é suficiente para mobilizar a necessidade de construção de novos conhecimentos.

## **Caderno Marista de Educação | Normas Editoriais**

- 1 Serão aceitos originais, inéditos ou não, reservando-nos o direito à seleção dos artigos a serem publicados. Em caso de trabalho já apresentado em evento, deve ser informado em nota de rodapé.
- 2 Serão aceitos textos que despertem o interesse pela leitura dos demais educadores Maristas.
- 3 Para publicação, o artigo deverá ter a aprovação de, pelo menos, dois avaliadores, os quais emitirão parecer às cegas, isto é, sem conhecimento dos autores ou do colégio. Somente o editor-chefe saberá o nome dos avaliadores.
- 4 Os artigos poderão ser aceitos sem restrições, com pequenas mudanças, com grandes alterações, ou rejeitados. Quando as alterações forem poucas e tratarem de aspectos formais, ou ainda, com vistas apenas à manutenção da homogeneidade e da qualidade da publicação, a redação fará as mudanças necessárias, respeitando, todavia, o estilo e as opiniões dos autores. Nos demais casos, o autor se encarregará da reformulação.
- 5 Os avaliadores terão prazo máximo de 30 dias para emissão de seus pareceres, cujas cópias anônimas serão enviadas aos autores.
- 6 A própria comissão editorial se encarregará da revisão para impressão.
- 7 Os textos não publicados não serão devolvidos aos autores.

## **Normas de apresentação dos trabalhos**

### **1 Formato**

- a) Todas as colaborações devem ser digitadas em Word, na cor preta, podendo utilizar outras cores para as ilustrações e em papel branco, tamanho A4 (21X29,7cm), observando a ortografia oficial.
- b) Recomenda-se fonte tamanho 12 para todo o texto, excetuando as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme.
- c) Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, que devem ser digitadas em espaço simples.
- d) O indicativo de seção (numérico) deve preceder o título alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.
- e) Os títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas, lista de símbolos, resumos sumários, referências, glossários) devem ser centralizados.
- f) As citações devem ser apresentadas conforme ABNT NBR 10520.
- g) O artigo deve ser apresentado conforme ABNT NBR 6022.

## 2 Elementos dos trabalhos

- a) O título do artigo deve expressar diretamente o tema, sendo o subtítulo dedicado às suas delimitações
- b) Deve ser apresentado abaixo do título o nome completo do autor/educador e colégio a que está vinculado.
- c) Em nota de rodapé deve ser apresentado/indicado, por um asterisco na página de abertura, um breve currículo do autor.
- d) Recomenda-se que o texto seja demarcado em três partes, distribuindo-se a matéria: Introdução, Estudo (reflexão e análises interpretativas, verbalizando as ilustrações gráficas), Considerações finais e/ou conclusões.
- e) Destaca-se a utilização de no máximo quinze páginas para a redação do artigo.

## 3 Resumo

- a) O resumo deve ser uma apresentação concisa de pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo.
- b) Deve ser um resumo informativo, de 100 a 250 palavras, em português, digitado em espaço 1,5.
- c) Incluir as Palavras-chave ao final do resumo, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

## 4 Nota de rodapé

Preferencialmente, solicita-se que seja utilizada apenas na primeira lauda e para indicar vínculo profissional, auxílios recebidos, apresentação em eventos de créditos.

## 5 Ilustrações

- a) Fotografias: em documento digital, além de constarem no texto, na posição em que devem ser publicadas, devem ser enviadas em arquivo anexo ao texto e ter resolução mínima de 300dpis. Em sendo fotografias analógicas devem ser nítidas em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 9x14cm.
- b) Figuras: em documento digital, além de constarem no texto, na posição em que devem ser publicadas, devem ser enviadas em arquivo anexo ao texto e ter resolução mínima de 300dpis. Em sendo fotografias analógicas, devem ser nítidas em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 20x30cm.
- c) Quadros e tabelas: devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Recomenda-se, para a elaboração das tabelas, a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

## 6 Referências

- a) As referências devem ser apresentadas conforme ABNT NBR 6023.
- b) As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.
- c) Deverão ser listadas em ordem alfabética dos autores, ao final do trabalho em espaço 1,5 entre uma referência e outra e simples no corpo da referência.

## 7 Encaminhamento

Enviar para a Gerência Educacional, na Sede Marista, com carta solicitando a publicação, contendo os dados do(s) autor(es) e e-mail de contato.

Remeter a produção:

E-mail: [gerenciaeducacional@maristas.org.br](mailto:gerenciaeducacional@maristas.org.br) ou em CD para o endereço rua Irmão José Otão, 11 CEP. 90035-060 Porto Alegre - RS.